

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO TÉCNICO nº 21/2012**

**1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Em atendimento ao requerimento da Promotoria de Justiça da Comarca de Santa Luzia, foi realizada vistoria no bem cultural denominado Muro de Pedras, no dia 26 de junho de 2012, pelas analistas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, a arquiteta urbanista, Andréa Lanna Mendes Novais e a historiadora, Neise Mendes Duarte.

Este laudo técnico tem como objetivo analisar estado de conservação e indicar medidas necessárias para preservação do bem cultural.

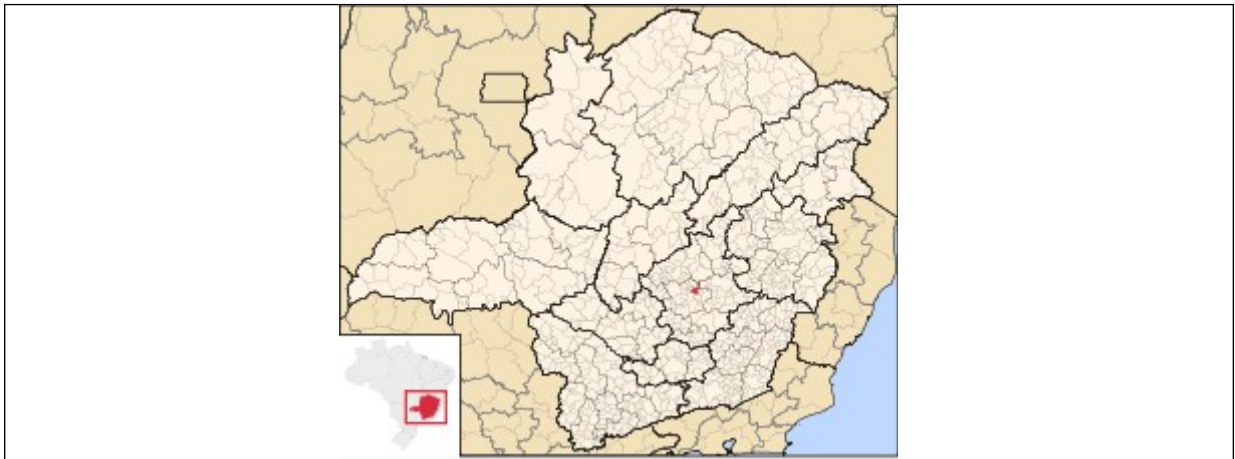


Figura 01 – Imagem contendo a localização do Município de Santa Luzia. Fonte: [www.wikipédia.org](http://www.wikipédia.org). Acesso em: junho de 2012.

**2 - METODOLOGIA**

Para elaboração deste laudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos:

- Inspeção no Muro de Pedras, com registro fotográfico.
- Pesquisas realizadas junto à Secretaria de Cultura de Santa Luzia.

**3 – BREVE HISTÓRICO DE SANTA LUZIA**


A história do município originou-se com aventureiros que em busca de riquezas, descobriram Santa Luzia. Tudo começou em 1692, durante o ciclo do ouro. Uma expedição dos remanescentes da bandeira de Borba Gato implantou o primeiro núcleo da Vila, às margens do rio das Velhas, no garimpo de ouro de aluvião. Com a enchente do rio, o pequeno vilarejo mudou-se para o alto da colina, onde hoje é o Centro Histórico da cidade. Em 1697, ergueu-se o definitivo povoado, que recebeu o nome de Bom Retiro. Mais de 150 anos depois,

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

em 1856, o povoado foi emancipado e desmembrado de Sabará e a partir de 1924, passou a se chamar Santa Luzia.

Conta a história, que um pescador chamado Leôncio, que tinha problemas na visão, observou um objeto brilhando no rio, enterrado na areia. Quando pegou era a imagem de Santa Luzia, a santa protetora dos olhos, e assim se deu o primeiro milagre da santa, já que na mesma hora ele volta a enxergar. O Sargento-Mór Pacheco Ribeiro, que morava em Portugal, ao ficar cego, fez uma promessa a Santa Luzia das Minas Gerais, que se voltasse a enxergar viria para a cidade. Como recebeu o milagre, ele se mudou com suas três filhas para Santa Luzia e construiu o templo, onde hoje está a Igreja Matriz, localizada na Rua Direita, no Centro Histórico.

Um fato importante que marcou a história da cidade, foi a Revolução Liberal de 1842. O casarão, que abriga hoje a Casa da Cultura, antigo Solar Teixeira da Costa, foi o quartel-general dos revolucionários e ainda guarda as marcas de balas em suas janelas. A batalha final foi travada no Muro de Pedras, entre as tropas do revolucionário Teófilo Ottoni e do governista Duque de Caxias.



Figura 02- Vista antiga da cidade de Santa Luzia. Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

#### Breve histórico do bem cultural analisado:<sup>1</sup>

A Revolução Liberal de 1842 foi um dos movimentos sediciosos mais importantes que agitaram o Brasil durante o Império. Com a declaração da maioridade e a coroação do jovem Imperador Dom Pedro II, em maio e junho de 1842, nas duas mais importantes províncias do Império: São Paulo e Minas Gerais irrompeu o movimento armado articulado pelo Partido Liberal contra a ascensão ao poder do Partido Conservador, adotando medidas centralizadoras e reacionárias de governabilidade.

<sup>1</sup> Informações contidas no Dossiê de Tombamento do Parque Vale do Sol, pesquisado junto ao IEPHA.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Foi um movimento revolucionário de feição partidária que em São Paulo foi liderado pelo padre Feijó e o Coronel Tobias de Aguiar. Em Minas Gerais, por José Feliciano Pinto (futuro Barão de Cocais), Cônego Marinho, e Teófilo Otoni, dentre outros.

A Revolução Liberal teve pequena duração, mas dada a sua forte consciência política e militar, abalou a Corte do Rio de Janeiro levando uma reação rápida e enérgica tendente a sufocá-la.

Na Província de Minas Gerais, a revolta irrompeu a 10 de junho de 1842 em Barbacena, escolhida como sede do governo revolucionário. Em 4 de julho, em Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), as forças legais foram batidas pelos revoltosos comandados pelo Cel. Antônio Nunes Galvão. Os revoltosos receberam novas adesões notadamente de Santa Luzia, Santa Quitéria, Santa Bárbara, Itabira, Caeté e Sabará.

Caxias, nomeado comandante do exército pacificador, emprega a mesma estratégia utilizada em São Paulo, tomar a capital o mais rápido possível, o que ocorre em 6 de agosto de 1842. Os revoltosos saem vencedores em Lagoa Santa, sob a liderança de Teófilo Otoni.

 <p><i>Duque de Caxias</i></p>	
<p>Figura 03- Duque da Caxias, líder das tropas do exército na Revolução Liberal de 1842. Patrono do Exército Brasileiro. Fonte: <a href="http://www.exercito.gov.br">www.exercito.gov.br</a></p>	<p>Figura 04- Teófilo Otoni, líder liberal da Revolução de 1842. Fonte: CHAGAS, Paulo Pinheiro. <i>Teófilo Otoni, Ministro do Povo</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.</p>

Entretanto Caxias reúne suas forças e resolve atacar Santa Luzia, divide seu exército em três colunas, uma delas foi comandada por seu irmão José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, outra por ele mesmo e a terceira pelo tenente-coronel Ataídes. Entretanto, devido ao desconhecimento do terreno, Caxias é atacado pelos revoltosos, consegue resistir, e com a chegada da coluna de seu irmão, consegue batê-los em 20 de agosto do mesmo ano. Com isso acaba a revolta na província:

*“ ... Santa Luzia está aberta às tropas imperiais(...). Todavia, receando alguma cilada, Caxias não entra no arraial, entricheirando-se próximo de Calçada...”<sup>2</sup>*

<sup>2</sup> CHAGAS, Paulo Pinheiro. *Teófilo Otoni, Ministro do Povo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A trincheira mencionada no trecho anterior consiste no Muro de Pedras onde foi travada a batalha derradeira entre as tropas liberais e as tropas imperiais, lideradas por Caxias, cuja atuação inseriu o Exército Brasileiro numa das páginas mais importantes de nossa história.



Figura 05- Planta do Arraial de Santa Luzia e suas imediações com as posições ocupadas pelos insurgentes da Revolução Liberal de 1842. Fonte: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>.

Os vencidos, entre os quais se encontravam Teófilo Ottoni e Camilo Maria Ferreira Armond (Conde de Prados), foram enviados para a prisão em Ouro Preto e Barbacena. Os liberais mineiros ficaram conhecidos como "luzias" em razão da batalha de Santa Luzia.

Com o intuito de reverenciar os heróis da Revolução de 1842, Santa Luzia conserva importantes referenciais, tais como o Solar Teixeira da Costa, signo da resistência dos liberais e, por isso, também conhecido como "Quartel dos Revolucionários", local onde estes resistiram ao ataque das tropas legalistas. O município também conserva, em seus arredores, a "Trincheira dos Revolucionários" (conhecida como "Muro de Pedras") e o Monumento ao Duque de Caxias, marco comemorativo do primeiro centenário da ação pacificadora efetivada em 1842 sob o comando de um grande líder do Exército Brasileiro.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 06- Imagem do quadro que representa uma cena da batalha entre as tropas liberais e legalistas durante a Revolução Liberal de 1842. Fonte: Acervo da Casa da Cultura de Santa Luzia.

#### 4 – ANÁLISE TÉCNICA

O conjunto denominado Muro de Pedras constitui-se de uma muralha de pedra, em estilo junta seca, que serviu de trincheira para os combatentes da Revolução Liberal de 1842 e de um obelisco- Monumento em homenagem ao Duque de Caxias. O Muro de Pedras foi tombado pelo Decreto Municipal - nº. 2.519, de 16 de novembro de 2010, tendo sido contemplado juntamente com o Monumento a Duque de Caxias na Lei Orgânica do Município de Santa Luzia (01/09/200), no artigo 222, inciso XXVI:

*Art. 222– Fica tombado para efeito de preservação, o Centro Histórico de Santa Luzia e especialmente os seguintes integrantes do acervo constante do inventário de Proteção Cultural de Minas Gerais: XXVI – Monumento a Duque de Caxias e Trincheira dos Revolucionários<sup>3</sup> (bairro 42);*

Em consulta à lista de bens protegidos existente no Iepha, foi verificado que o Dossiê de Tombamento do Monumento a Duque de Caxias e Trincheira dos Revolucionários foi encaminhado ao Iepha em 1998 para fazer jus à pontuação do ICMS Cultural, não tendo sido aprovado por conter falhas. A Comemoração do término da revolução liberal, que ocorre anualmente no local, foi registrada como bem imaterial, com documentação encaminhada ao Iepha no exercício de 2012, tendo sido aprovada com ressalvas.

De acordo com a ficha de inventário do sítio arqueológico Muro de Pedras, o mesmo localiza-se num ponto de destaque do município, constituindo-se num de seus principais pontos turísticos.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Também conhecido como “Muro de Pedras”

<sup>4</sup> Ficha de Inventário do Muro de Pedras fornecida pela Secretaria Municipal de Cultura.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O Monumento a Caxias, segundo sua ficha de inventário, foi construído no ano de 1942, quando das comemorações do centenário da Revolução Liberal de 1842. Sua estrutura é de alvenaria e possui uma espada em alto relevo.<sup>5</sup>



Figuras 07 e 08- Imagens do Muro de Pedras e do Monumento a Caxias. Fonte: Ficha de inventário elaborada pelo município.

Na vistoria realizada no dia 26 de junho de 2012, verificamos que os bens culturais e seu entorno encontram-se em condição de abandono.



Figuras 09- Única placa indicativa na região do Muro de Pedras, cercada pela vegetação. Foto da vistoria realizada em 26/06/2012.

<sup>5</sup> Ficha de Inventário do Obelisco-Monumento a Caxias fornecida pela Secretaria Municipal de Cultura.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Tanto o Muro de Pedras quanto o Monumento a Caxias encontram-se em meio a uma densa vegetação que interfere na sua visibilidade, evidenciando que a área não passa por manutenção periódica.



Figuras 10 e 11- Imagens atuais do Muro de Pedras e o Monumento a Caxias, fotografados na vistoria de 26/06/2012.

Verificamos que o Monumento encontra-se desprovido da placa que o compõe, podendo ser identificadas as marcas que a fixavam. Segundo a ficha de inventário, esta placa, que é de bronze, estaria guardada no museu da cidade por motivo de segurança. Não há nenhum tipo de vigilância no local que é afastado e bastante deserto.

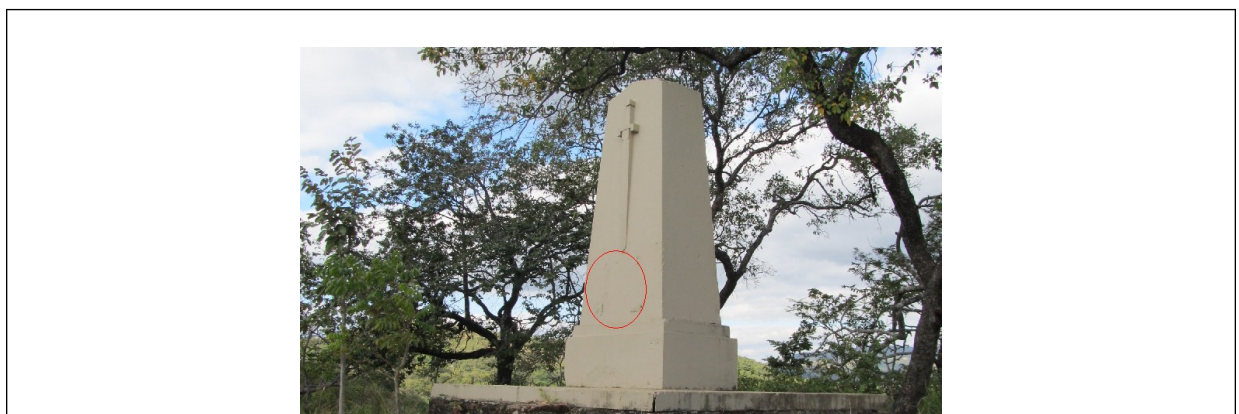


Figura 12- Monumento a Caxias, destacando de vermelho as marcas da placa retirada. Foto da vistoria de 26/06/2012.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O Pódium recentemente construído para as solenidades de entrega de medalhas relativas à Revolução de 1842 tem sido alvo de ações de vandalismo, sendo diversas as pichações nele existentes. Percebemos ainda que esta construção sofre com a ação de plantas invasoras.



Figura 13 e 14- Podium para realização das solenidades relativas à Revolução Liberal de 1842. Foto da vistoria de 26/06/2012.

O sítio arqueológico Muro de Pedras localiza-se próximo a um campo de futebol, um dos fatores que contribui para sua degradação, uma vez que, principalmente aos fins de semana, recebe um público que não foi orientado para adequada utilização do local. Verificamos a existência de muito lixo espalhado no local que não conta com lixeiras em suas adjacências.



Figura 15 e 16- Muro de Pedras nas proximidades do campo de futebol (assinalado de vermelho na 1ª imagem). Foto da vistoria de 26/06/2012.



### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Além disso, foi possível detectar a existência de trilhas formadas pela passagem constante de pessoas que atravessam o muro de pedras em direção ao campo de futebol, numa clara demonstração de desconhecimento da história e de desrespeito ao patrimônio arqueológico local. Com isso, diversas pedras integrantes da muralha se encontram deslocadas.



Figura 17 e 18- Muro de Pedras: vegetação, lixo e atalho formado nas proximidades do campo de futebol (assinalado de vermelho). Foto da vistoria de 26/06/2012.

Segundo informações de moradores locais, o conjunto do Muro de Pedras passa por manutenção anuais, ou seja, somente a cada mês de agosto, na época das comemorações da Revolução Liberal de 1842. Por isso, o local tem sido utilizado para consumo noturno de drogas, tornando-se, face ao seu estado de abandono, num local favorável à ação de vândalos e à prática de outros delitos.

Em outubro de 2008 as analistas do Ministério Público a arquiteta urbanista, Andréa Lanna Mendes Novais e a historiadora, Karol Ramos Medes Guimarães realizaram vistoria no Muro de Pedra e elaboraram laudo técnico solicitado pela Promotoria local, a fim de responder quesitos formulados no âmbito do processo n° 0245 98 004521-6 que tramitava na 3ª Vara Cível da Comarca.

Neste laudo n° 26/2008 foi constatado que o Muro de Pedras encontrava-se descaracterizado, tendo várias pedras soltas, plantas invasoras e grande acúmulo de lixo. A ausência da placa também foi constatada, bem como a falta de vigilância no local. Verificou-se ainda que os usuários do campo de futebol usavam um trecho do muro como atalho.

Foi sugerida a elaboração e execução de um projeto, visando à restauração do Muro de Pedras e à facilitação do acesso ao Monumento a Duque de Caxias por todas as pessoas, inclusive idosos e deficientes. Foi sugerido também que fosse atribuído uso ao local.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 5- FUNDAMENTAÇÃO

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade.

O direito à cidade, à qualidade de vida, não pode estar apenas ligado às necessidades estruturais, mas também às necessidades culturais da coletividade. Assim, a preservação do patrimônio cultural não está envolvida em um saudosismo, muito menos tem a intenção de “congelar” a cidade, ao contrário, esta ação vai no sentido de garantir que a população através de seus símbolos possa continuar ligando o seu passado a seu presente e assim exercer seu direito à memória, à identidade, à cidadania.<sup>6</sup>

O patrimônio cultural está cada vez mais ameaçado de destruição não somente pelas causas tradicionais de degradação, mas pela vida social e econômica que a agrava através de fenômenos de alteração ou de destruição, ainda mais sensíveis. O desaparecimento ou a degradação do patrimônio cultural constitui no empobrecimento do patrimônio municipal, e conseqüentemente o estadual e federal. **No caso de Santa Luzia é presente esta ameaça, uma vez que o Muro de Pedras deveria constituir-se num espaço histórico- cultural para utilização de toda comunidade.**

**O Muro de Pedras insere-se no universo dos bens culturais relevantes da cidade de Santa Luzia, por sua história e inserção na paisagem urbana.** Constitui-se num espaço considerado lugar de memória, de significativo valor cultural e ambiental para a comunidade local. **O município reconheceu a sua importância ao realizar o seu tombamento.** A finalidade do tombamento é a conservação da integridade dos bens acerca dos quais haja um interesse público pela proteção em razão das suas características especiais.

### 6- CONCLUSÕES

Verificamos na realização da vistoria recente que houve agravamento do estado de conservação da região do Muro de Pedras em comparação com a vistoria técnica realizada em 2008. O poder público municipal deixou de zelar pelo patrimônio cultural, ao se omitir no dever de fiscalizar e preservar a integridade dos bens culturais em questão.

Como **medida emergencial** para se evitar maiores descaracterizações dos bens culturais, **sugere-se:**

- A capina da área no entorno e a limpeza de todo o conjunto formado pelo Muro de Pedras e pelo Monumento a Caxias para evitar a proliferação de animais, acúmulo de lixo e umidade e propagação de incêndio. A remoção da vegetação do muro de pedras deverá ser criteriosa para que não ocorram mais danos ao bem cultural.

<sup>6</sup> BOLLE, Willi. Cultura, patrimônio e preservação. Texto In: ARANTES, Antônio A. Produzindo o Passado. Editora Brasiliense, São Paulo, 1984.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Na realização da limpeza deve-se armazenar em local adequado objetos e / ou pedras soltas integrantes do muro para futura utilização na restauração / recuperação dos mesmos.

#### Sugere-se ainda:

- Realização de pesquisa arqueológica na região buscando aprofundar o conhecimento sobre a existência, natureza e extensão do patrimônio arqueológico.
- Elaboração e execução por profissionais habilitados de projeto de revitalização<sup>7</sup> do Conjunto formado pelo monumento e pelo Muro de Pedras, contemplando, inclusive, a implantação de uma iluminação adequada e de mobiliário urbano na área, com a colocação de lixeira e bancos.
- O projeto de revitalização, assim como qualquer intervenção em bens tombados, deverá ser analisado e aprovado previamente pelo Conselho de Patrimônio Cultural de Santa Luzia, baseado em parecer técnico de profissional habilitado. A aprovação do referido Conselho deverá observar a preservação da paisagem urbana, do meio ambiente e da visibilidade dos bens culturais do município.
- Elaboração de uma proposta de uso para o local, compatível com as suas características, de forma a se garantir a manutenção periódica. A preservação é de suma importância para a perpetuação dos bens e uma das formas de preservar é atribuir um uso, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes, fazendo com que os bens culturais cumpram sua função social. Para isto poderá ser elaborado projeto turístico que contemple a prática de atividades escolares e culturais, aproveitando a estrutura do local. É uma estratégia para agregar valor à paisagem, tornando-a um produto atrativo e rentável.
- A sinalização adequada do local para permitir ao visitante o perfeito entendimento daquele bem como parte da história do município. Devem ser adotadas placas padronizadas e indicativas, em linguagem clara, direta e objetiva, utilizando-se de um conteúdo informativo e educativo.
- Desenvolvimento de projetos de educação patrimonial e ambiental que devem ser trabalhados junto às escolas públicas e particulares existentes no município, incluindo a publicação de cartilhas. A Educação Patrimonial deve ser adotada como uma nova dimensão, a de que sua prática não é mais acessória, mas sim alicerce para uma política efetiva de preservação do patrimônio cultural calcada no compartilhamento, na comunhão de idéias, percepções e soluções para a questão da preservação da memória e da vida cultural do patrimônio cultural do município de Santa Luzia. **É necessário que a comunidade tenha o conhecimento básico sobre a preservação do seu patrimônio, podendo ser desenvolvidas oficinas, palestras educativas, trabalhos escolares com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos bens culturais locais.**

#### 7- ENCERRAMENTO

<sup>7</sup> O termo revitalização remete a um conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa, em suma, reabilitar.



### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário. Segue este laudo em 12 páginas, todas numeradas, sendo a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 02 de julho de 2012.

Neise Mendes Duarte  
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 5011

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 3951  
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062  
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: [cppc@mp.mg.gov.br](mailto:cppc@mp.mg.gov.br)